

BORBOLETAS NOTURNAS NÃO
EXISTEM

Poemas de PAULO FONTENELLE ARAUJO

Procure os nós.

Copyright by Paulo Fontenelle de Araujo, 2014. É proibida a reprodução, por qualquer meio físico ou virtual, desta obra, sem a expressa autorização do autor. Plágio é crime – Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Capa:

Paulo Fontenelle de Araujo

Araujo, Paulo Fontenelle de

BORBOLETAS NOTURNAS NÃO EXISTEM

1. ed. – São Paulo, SP : 81 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-9192203-1 0 Literatura brasileira

Poesias brasileiras

PRIMEIRO LAÇO: O AMOR

"O amor nunca morre, pensa a eterna borboleta"

A FÔRMA DO AMOR

Tu me abraças
e abre-se a madrugada.
Torno-me a tua pele
e algo em ti amadurece.
Tu transpiras
e nosso corpo é debilidade que chega
pois tu lembras dos ciúmes
e eu enumero nossas línguas cortadas.
Você me beija
e teu peito ruboriza.
Tu te preparas para um sobressalto
que se descarrega em mim.
Tu me confundes
e isso alarga o absurdo seguinte:
a carência ameaça
os nossos corações que crescem.
Tudo o que se desenrola,
demonstra-me a ubiquidade de ti,
mas também o meu umbigo,
soma o chulo e o divino,
impõe-nos ritmo, reação, nádegas
e o grotesco de sermos um só:
um corpo finalizado,
como uma máscara africana.
Neste molde vazarão nossos olhos toscos .

O AMOR PELO NÃO SENTIDO

Tanto falam de amor,
o assunto é boa cola.
Tu copias o amor alheio,
mesmo no verso,
uma paixão alheia gruda em ti;
tu ouves a canção,
"amor coração bola",
a paixão que gruda aumenta
e tanto que vira esmola .

Amor é fogo
e quando queima,
sentes também
a boca tensa
para o beijo incandescente.

O amor é uma mentira.
Disfarça o voo
como a galinha
que também disfarça o ovo.

Ontem abri a boca, beijei e amei.
Hoje não beijo mais,
minha boca ficou torta.
O amor me fechou.
Bateu em meu rosto peça sólida.

O amor, dirão alguns, é porta.

CORPO CELESTE

**Não sei o que é o amor
porque estou em órbita distante,
Mas espero amar.
porque sou cauda de cometa,
poeira cósmica passível de iluminar-se.**

CORPO MARINHO

**Tu não sabes o que é amar
porque a vida está submersa em ti
e teu coração, qual baleia na praia,
só procura o encalhe e a solidão.**

UMA MOÇA SOLTEIRA

Frascos de perfume no armário do banheiro,
a gaveta de meias coloridas
e um pôster de Carlitos perto do sofá cama.
Uma coleção de velas exóticas,
homúnculos de porcelana
e copos de cerveja na pequena cristaleira.
Crucifixos atrás da porta
e uma Camisa-de-Vênus sob o travesseiro.
Não era de ninguém,
pois ninguém caminhara ali,
nem homens, nem deuses,
não havendo assim medidas e obstáculos.

A moça solteira abriu seu conjugado para mim
e a noite,
que emergia da minha solidão,
ficou no hall.

PRIMEIRA NUDEZ

O quarto escureceu,
quando tua nudez bloqueou
a luz do corredor.
Não a percebi nua,
minha boca nem engolia estrelas
e tu não parecias usar um xale brilhante.

Quem não diria que,
acesa tua nudez,
ela não fosse somente pernas
compridas como o corredor do conjugado.
E eu deitado, imaginava,
pernas de flamingo cor-de-rosa,
jamais pisariam em meus olhos de vidro,
não soltariam minhas íris
em um sonho de amor.

E enquanto chegavas,
eu, que notara o pé direito baixo
do teu dormitório,
fui reparando somente em ti.
Você subiu em nossa cama,
ficou em pé
e o seu pé direito
acariciou-me o peito.

Tua nudez completou-se para além das cores.

**Naquela hora,
senti todos os amores
e vi que sobre mim surgia:
a Virgem dos Cisnes
e o Pássaro da Aurora.**

ABACATES COM OLHOS

Ela me chamou à janela.
"Veja! As maritacas ali na árvore!"
Cheguei perto e realmente,
vi um par de maritacas.
Um casal indefeso.
Meu Deus e tão indefesos nós dois éramos
que eu quis dizer:
"Sinto agora por você
o maior amor que posso sentir.
Tanto amor e tenho medo.
Medo por seu rosto adolescente,
por seus pequenos seios
e medo por minha fragilidade,
a mesma daquelas aves,
dos galhos onde pousaram
e até desta janela antiga
com a tinta recente
a recobrir a madeira velha.
Minha asa está quebrada. É isso".
Mas não disse nada
e o casal de maritacas pingou para outra
árvore.
Ela segurou o meu braço.
(entendia todos os pássaros)
e soltou:
"São apenas abacates com olhos".
E eu pisquei,
avoado.